



# I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ENSINO

FORMAÇÃO DOCENTE, TECNOLOGIAS E DIVERSIDADE

02 a 04 de Agosto de 2023



## CÍRCULOS DE CULTURA E CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CMEI) DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA<sup>1</sup>

Sintia Maria Gomes Ferraz<sup>2</sup>; Rosângela Alves de Oliveira  
Santos<sup>3</sup>, Mônica Souza Moreira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Produto educacional apresentado à disciplina de Produção e uso de materiais didáticos ministrada pelos Professores Dr. Benedito Gonçalves Eugênio e Dr. Claudinei de Camargo Sant'Ana, do Doutorado em Ensino do Programa de Pós Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ensino, PPGEn (RENOEN) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Professora da Rede Municipal de ensino de Vitória da Conquista, sintia\_pedagoga@hotmail.com,

<sup>3</sup> Doutoranda em Ensino, PPGEn (RENOEN) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, rosangela.alves@uesb.edu.br

<sup>4</sup> Doutoranda em Ensino, PPGEn (RENOEN) na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, monicamoreira@ifba.edu.br

### Resumo

Apresenta-se brevemente um produto educacional, ligado a gestão democrática na educação infantil, com elucidações teóricas, partindo, principalmente dos pressupostos Freirianos. Objetiva-se mostrar uma perspectiva de formação de professores em relação ao processo de escuta com crianças de 4 e 5 anos para fomento da gestão democrática em instituições públicas de educação infantil em Vitória da Conquista, através do PPP. Utilizamos pesquisa bibliográfica e, delineamos um processo de formação de professores sem pretensão de ser seguido em sua integralidade, mas um direcionamento para que educadores vivenciem o processo de escuta das crianças pela lente do educador Paulo Freire.

**Palavras-chave:** Educação infantil; Gestão democrática; Paulo Freire

## **Introdução**

O produto educacional intitulado “Círculos de Cultura e construção dos Projetos Políticos Pedagógicos de Centros Municipais de Educação Infantil de Vitória da Conquista – BA” está ligada a pesquisa Gestão Democrática na Educação Infantil com interfaces ao pensamento de Paulo Freire (em construção). Este produto foi apresentado ao Programa de Pós Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia(Uesb), na disciplina de Produção e uso de materiais didáticos. Vivemos em um país democrático e, como tal é importante fomentar momentos de participação popular desde a mais tenra idade; e, não há um espaço tão complexo e ideal para isso, como a escola. Se pensarmos que o processo de redemocratização no Brasil tem em média quarenta anos e, para que este propósito fosse alcançado, diversas instituições sociais tiveram que lutar por esta causa, a exemplo da escola. E no contexto desta luta, entenderemos que falta muito a se conquistar nesse processo. A década de 1980 foi marcada por um período de vinte anos de ditadura militar e, por uma luta grandiosa pela redemocratização. Processo esse, que vai ser remodelado e “maquiado” na década de 1990 com a interação entre o sistema educacional e os aspectos econômicos, retirando seu sentido social e político. Nessa ótica, transforma o cidadão em cliente e não promove a gestão democrática nas instituições educacionais.

E neste cenário dos pilares da gestão democrática propusemos este produto educacional, visto que na escola pública é muito importante viver a gestão democrática em sua essência. Neste viés, acionamos a escuta ativa das crianças, com ações desenvolvidas em Círculos de Cultura conforme pressupostos idealizados por Paulo Freire e integrados no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. Geralmente, para a construção do PPP são ouvidas a comunidade escolar como um todo e estudantes dos anos finais do ensino fundamental, por compreenderem que este público possui mais experiência e idade. Contudo, quando as instituições da educação infantil abrem suas portas para este processo de democratização, os adultos das famílias desta etapa de ensino, constituem-se como os falantes, como se as crianças não conseguissem expor seus desejos, sugestões e angústias a respeito do espaço e da vivência escolar, desta forma, negando seu direito de participação nesta luta. Para o desenvolvimento desse produto educacional foram utilizados como

aportes teóricos algumas obras de Paulo Freire, bem como outros autores da educação infantil como Retha DeVires (1998), entre outros. Esses autores foram essenciais no desenvolvimento deste estudo.

Todo este movimento objetivou mostrar uma perspectiva de formação de professores em relação ao processo de escuta com crianças de 4 e 5 anos para fomento da gestão democrática em instituições públicas de educação infantil em Vitória da Conquista, para construção do PPP.

### **Metodologia / Resultados e Discussão**

O produto educacional em discussão trata-se de uma proposta de formação de Professores que atuam na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Vitória da Conquista, a fim de fomentar de democratização promovendo a escuta das crianças, na ocorrência da construção/reformulação do PPP. O PPP deve ser construído a muitas mãos e pressupõe autonomia. E a formação que propomos, caminha pela reflexão acerca da autonomia e participação das crianças desde a educação infantil, pois esta configura-se como a forma gestão democrática vai se desenhando nas instituições.

Além do pensamento acerca do PPP, é necessário pensar como esse processo de autonomia pedagógica pode ser vivenciado na educação infantil, no sentido de construir a identidade pedagógica com crianças de 04 e 05 anos de idade neste contexto. A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, mas ainda apresenta um viés histórico marginal no contexto brasileiro, apesar de diversos avanços estabelecidos ao longo do tempo. A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº.9.394/96 (BRASIL, 1996), entre outros, são indicativos legalmente estabelecidos que a demarcam como campo importante do aprendizado da criança pequena. Além disso, é um direito que deve ser garantido e assumido, com vistas a construção da cidadania, partindo principalmente da igualdade de oportunidades e da participação ativa desses pequenos cidadãos, dando-lhes protagonismo e voz, mesmo nesta fase de desenvolvimento no percurso de escolaridade.

Diante da nossa compreensão acerca da importância de integrar e favorecer a participação das crianças da Educação Infantil no processo de democratização da escola, nos remetemos ao pensamento de Paulo Freire, trazendo os princípios dos Círculos de Cultura como espaços dialógicos e de promoção da democracia. Sabemos que a obra de Paulo Freire defende como um de seus princípios a luta pela democracia e, neste contexto a gestão democrática é um tema presente em suas obras, apesar que não aparecer com esta nomenclatura (COSTA E PAULO, 2021). Partindo destes princípios supracitados, desenvolvemos uma proposta de formação de professores em relação ao processo de escuta com crianças de 4 e 5 anos para fomento da gestão democrática em instituições públicas de educação infantil em Vitória da Conquista, através do PPP. A formação proposta discutirá os Círculos de Cultura desenvolvidos por Paulo Freire, correlacionando-os com as rodas de conversa na educação infantil, além das discutir princípios da gestão democrática. A formação sugerida aqui conta com cinco encontros formativos.

O primeiro encontro formativo intitulado “Círculos de Cultura – conhecer para entender”. Nesse encontro o texto chave está na obra *Educação como prática da liberdade* (2001) de Paulo Freire. O capítulo intitulado *Educação e conscientização* será o princípio para fomentar todas as discussões, visando evidenciar a teoria do conhecimento da educação popular com vistas a qualidade para a educação. Freire realiza uma crítica à escola brasileira, propondo os Círculos de Cultura como uma nova forma de ensinar e aprender, isolando uma alfabetização mecânica e sem significado para o educando, conforme argumenta:

E se já pensávamos em método ativo que fosse capaz de criticizar o homem através do debate de situações desafiadoras, postas diante do grupo, estas situações teriam de ser existenciais para os grupos. Fora disso, estaríamos repetindo os erros de uma educação alienada, por isso instrumental. (FREIRE, 1967 , p.106).

Em todos os encontros serão realizadas técnicas de integração iniciais para que o lúdico esteja presente nas discussões e, após isso, o momento de estudo e discussão acerca da temática Círculos de Cultura. O segundo e o terceiro encontro formativo terá como temática “*Roda de conversa / Educação Libertadora para crianças*”. O fio condutor da discussão desse encontro, será a obra “*A ética na educação infantil – o*

ambiente sócio moral na escola” (DEVRIES&ZAN, 1998), principalmente os capítulos relacionados “A hora da roda, estabelecendo regras e tomando decisões e Votação”. Além da discussão teórica, será preparado um momento apresentando as múltiplas linguagens, trabalhadas nos momentos da rodinha ou Círculos de Cultura. Nesses dois encontros, trataremos de um momento muito comum na educação infantil, denominado “roda de conversa”, “rodinha” e talvez outras nomenclaturas que possam surgir para nomear esse período mais atuante das crianças. Geralmente nestes momentos, são trabalhados questões como a temática diária da aula, canções, brincadeiras, conversas direcionadas, entre outros, porém o momento mais interessante e prazeroso é possibilitar às crianças experiências de participação ativa, conforme afirma DeVries&Zan (1998, p.116):

Ao planejarem projetos de grupo e dividirem a responsabilidade pelos cuidados de sua classe, as crianças experienciam metas grupais que transcendem as necessidades e desejos dos indivíduos. Enquanto participam do estabelecimento de regras, da administração de problemas da classe, da proposta e escolha entre as opções para a atividade da classe e a tomada de outras decisões, elas aprendem numerosas lições de democracia. As crianças aprendem que todas as vozes tem uma chance de ser ouvidas, que nenhuma opinião tem mais peso do que outra, e que têm o poder de decidir o que ocorre em sua classe. As crianças praticam o respeito e a cooperação mútua enquanto trabalham juntas, escutam umas às outras, trocam opiniões, negociam problemas e votam para tomar decisões que afetam todo o grupo.

A importância do trabalho conjunto e ativo das crianças será a pauta desses encontros. A partir daí, os próximos encontros formativos trarão o protagonismo das educadoras que montarão estratégias de atuação na construção dos Círculos de Cultura em suas turmas e trarão para o último encontro os resultados obtidos. Os resultados serão apresentados em uma grande exposição e divulgação dessas atividades para toda a rede municipal.

## **Conclusões**

Como esse é um produto educacional que ainda será aplicado não há como apresentar resultados, mas alguns direcionamentos importantes faremos aqui. Trata-se de uma ponte para a busca da autonomia pedagógica e política da instituição de educação infantil, buscando o protagonismo das crianças, ou seja, uma busca pela identidade dos Centros Municipais de Educação Infantil. Cabe lembrar que durante muito tempo, os educadores recebiam (e talvez ainda recebam) as propostas prontas para serem executadas, realizando com as crianças uma prática esvaziada de base

teórica e de significado. Buscar caminhos para tomar para si e para os educandos esse processo de discussão, delineando o jeito de ser e fazer da escola, confere aos partícipes do processo um significado muito maior do que se faz, confere autonomia. Essa autonomia não pode ser privilégio de grupos ou pessoas, mas permear a todos da instituição. Assim, discutir pontos importantes do CMEI não está ligado somente aos guardiões do discurso pedagógico (professores, coordenadores e diretores), mas à comunidade escolar, incluindo as crianças pequenas, que são sujeitos de direitos também. Nesse sentido, autonomia significa tratar do atendimento dos interesses da comunidade, que está envolvida no processo.

O pensamento acerca da autonomia nos leva a pensar também o PPP, como um importante mecanismo da gestão democrática e, não mais instrumento burocrático, mas instrumento para o exercício da cidadania que deve ser elaborado pela comunidade escolar. Elaborado por pais, educadores, sociedade e estudantes (inclusive os mais novos) com vistas a pensar o papel da escola, da educação, da democracia e dos sujeitos envolvidos com aquela instituição. É, antes de tudo, um chamamento aos sujeitos a se engajarem na luta e no conhecimento do porquê da luta (FERRAZ, 2016). Mas a grande questão é o envolvimento de crianças tão novas. E, por isso esse produto educacional, para que os educadores extrapolem os limites da famosa “rodinha” e se transformem em Círculos de Cultura, conforme Paulo Freire apresenta em sua obra Educação como prática da liberdade. A rodinha ou roda de conversa é muito peculiar da educação infantil, mas nos leva a pensar em outra ocorrência desse formato de participação de forma mais ampla, os Círculos de Cultura que foram idealizados e realizados por Paulo Freire.

O próprio Freire em sua obra Educação como prática da liberdade (1967) evidencia os momentos de debate em grupo, oferecidos pelos próprios participantes, a partir do levantamento de problemas que desejassem debater; posteriormente organizados e apresentados ao grupo dialogicamente, mesmo que os partícipes do processo não fossem alfabetizados. Freire ainda vai apresentando criticamente essa proposta, mostrando como os sujeitos vão pouco a pouco mudando suas atitudes anteriores e entendendo que fazem história, pois participam do processo. E é a partir desse movimento Freiriano que propomos a formação com os educadores, para que as

crianças consigam vivenciar o processo de participação na constituição do PPP e sejam protagonistas da construção da autonomia e democracia.

É notório que o processo dos Círculos de Cultura apresentados são incursões iniciais, ou seja, ações preliminares, somente para ilustrar o processo que os professores podem utilizar com as crianças para realizar uma escuta ativa no Projeto Político Pedagógico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Lei Federal de 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 10 dez. 2022

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069/1990. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. 7 ed. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)... Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Lei Federal nº 9.394, de 26 de dezembro de 1996. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 12 dez. 2022

COSTA, Daianny Madalena; PAULO, Fernanda. Paulo Freire e a gestão democrática como política educacional: oposições ao neoliberalismo. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Goiás, v. 37, n. 2, p. 716 - 735, mai./ago. 2021.

DEVRIES, Rheta, De. & ZAN, Betty. **A ética na educação infantil - o ambiente sócio-moral na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FERRAZ, Sintia Maria Gomes. **Gestão educacional na educação infantil de Vitória da Conquista – Ba**: analisando o discurso da equipe diretiva. Orientadora Sandra Márcia Campos Pereira. 2016. 131f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado acadêmico em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967. 157 p.